

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

O estado economico do paiz

O «Jornal do Commercio» folha opposicionista, e portanto insuspeita, publica o seguinte artigo perfeitamente pensado e escripto e notavelmente sincero para o actual estado economico do paiz. Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

«Continúa por parte da administração geral das alfandegas a sollicitude já louvada ha dias, quando tratamos da analyse do boletim estatístico do commercio externo referido a setembro do anno findo.

Com muito pequeno intervallo appareceu publicado já um outro abrangendo os periodos comparados de janeiro a outubro de 1894 e 1895.

E' sempre anciosamente esperada a apparição d'estes verdadeiros thermometros de avaliação da nossa economia publica; sempre anciosamente esperados principalmente desde que nos achamos enleados na crise iniciada em 1891, porque dos seus dados e da sua informação tiramos proveitosa lição e valiosos elementos para apreciar successivamente as condições da economia publica averiguando quaes os pontos fracos que é necessario robustecer e quaes os progressos realizados pela industria nacional e pelo commercio para contrariar as desvantagens do cambio, para diminuir o premio do ouro, grave enfermidade de que ainda soffremos, embora já bastante attenuada pelo regimen rigoroso a que nos havemos submettido.

Estudando, pois, o ultimo boletim e principiando a analyse pelos numeros summarios, encontramos os seguintes resultados no orçamento ou balanço commercial:

Importação	contos	32:811
Exportação contos		22:416
Reexportação ultramarina.		7:499
		28:915

Deficit		2:896
---------------	--	-------

Ascende, portanto, o saldo negativo apparente a 2:896 contos que desaparece, todavia, introduzindo no calculo os devidos coeficientes de correccão a que por vezes n'estes estudos havemos alludido, isto computando como é de rigor, a modestia dos valores officiaes da exportação, a importancia dos seguros, fretes, premio do ouro e do lucro obtido no estrangeiro pela venda das mercadorias exportadas.

O movimento dos metaes precio-

soes não destoa, antes confirma esta apreciação, por que o saldo negativo entre a importação e a exportação monta apenas a 607 contos de reis, quando a importancia dos coupons da divida externa e dos juros das obrigações pagas em ouro attinge milhares de contos».

Assim é claro que possuímos já avultados haveres capitalizados no estrangeiro que nos habilitam, extinto como se acha o deficit commercial, a solver com relativa facilidade os nossos compromissos externos.

A industria nacional continúa a afirmar o seu desenvolvimento, mostrando-o eloquentemente os numeros das materias primas importadas.

Foi de 11:971 contos a importancia d'essa verba desde janeiro a outubro de 1894 e em igual periodo de 1895 montou a 12:540, augmentando assim 569 contos. E se acaso calculassemos pelo peso, elemento de apreciação mais rigoroso, e attribuissemos n'esses termos ás quantidades importadas em 1895 o preço que ellas custaram em 1894, encontraríamos em dous artigos sómente, o algodão e o ferro, mais 600 contos, de acrescimo, elevando-se assim o augmento real na importação das materias primas, durante os dez primeiros mezes do anno de 1895, a cerca de 1:200 contos. E realisa-se esse phenomeno conjunctamente com o successivo aproveitamento das materias primas nacionais ou da sua valorisação transformando-as em productos de immediata applicação industrial.

E ainda a estes dous phenomenos conjunctos se deve acrescentar um outro que demonstra tambem e por fórma incontestavel a vitalidade do paiz, o successivo augmento dos seus recursos. E' que a par do característico desenvolvimento da industria nacional, cresce o consumo dos artefactos estrangeiros, sendo no anno de 1895 superior em 805 contos ao que fôra no anterior (janeiro a outubro).

A eloquencia d'este facto é incontestavel; as conclusões que d'elle resultam são extremamenta lisonjeiras para a economia publica mostrando por fórma irrecusavel o desafogo do mercado.

Outros phenomenos ainda servem de confirmar a demonstração, como por exemplo ser superior á produccão a procura dos pannos crus de algodão, tornar-se difficil, senão impossivel ás fabricas nacionais satisfazer as encomendas d'essa especie de tecido.

Estes symptomas conjugados com outros que successivamente havemos apontado n'estes modestos estudos, mostram que felizmente tem sido proficuos os esforços empregados pelo paiz para libertar-se

da crise economica que o afflige ha cerca de cinco annos.

Estudaremos agora os mappaes da exportação e a analyse não destróe mas antes confirma a impressão que deixamos manifestada».

Os caseiros despedidos por não sulfatarem as vides

Acaba de ser intentada na comarca de Santo Thyrsó uma acção de despejo contra uns caseiros, por não sulfatarem as vides dos predios arrendados.

A petição articulada para esta acção foi feita pelo distinctissimo advogado d'aquella comarca sr. dr. Antonio Carneiro d'Oliveira Pacheco, na qual este erudito causidico trata magistralmente a questião.

Como o fundamento da acção interessa á importante classe agricola, transcrevemos o n'este logar com o que julgamos prestar um serviço á nossa agricultura.

«P. que os vinhedos, tanto na nossa região como em muitas outras do paiz, tem sido ha annos atacados pelo novo e terrivel flagello do *mildiu*, que procedente da America, invadiu a Europa pela França em 1878, e, alastrando com espantosa rapidez e intensidade, attingiu o nosso paiz em 1881, percorrendo-o successivamente d'um ao outro extremo em sua marcha devastadora, e tornando-se tristemente notaveis os estragos por elle produzidos aqui no norte desde 1890 para cá.

P. que esta nova doença da vide é d'uma gravidade excepcional nos seus terribes effectos, como ensinam os melhores viticultores, porque, começando por atacar as folhas, os ramos e os fructos, reduz consideravelmente as colheitas quando as não destróe por completo, tira aos vinhos as suas melhores propriedades, como são o alcool, a cor e o aroma, tornando-os acidos e d'um valor commercial quasi nullo, e termina por matar a videira, fazendo assim desaparecer a principal fonte de riqueza da propriedade rural. Pierre Viala «Los maladies de la vigne»—2.ª edição pag. 100 e 101—Visconde de Villarinho de S. Romão—«Flagello de videiras»—página 85 e seguintes. Felizmente.

P. que desde a invasão do terrivel parasita em França empenharam-se em perla da lucta para o estudar e combater os mais illustros viticultores e homens de sciencia, distinguindo-se entre todos n'ella campanha e sahio Millardet; e depois d'um sem numero d'experiencias chegaram a assentar como verdade, hoje incontestavel,—que os sucos de cobre, applicados a tempo, preventivamente, são d'uma efficacia absoluta contra o *mildiu*.

P. que, quando entre nós alastrou esta doença e os seus estragos se tornaram notaveis, já aquella descoberta estava feita, e por isso facil se tornou nos nossos viticultores illustres combater a desde logo efficaçamente com os apparelios e pelos processos usados em França, e sobre tudo pelos empregados da — *Caldá bordalesa* — ou solução de sulfato de cobre, cal e agua, em determinadas proporções.

P. que a principio foi mal visto pelo povo ignorante e roineiro o tratamento das vides pelo sulfato, attribuindo-se-lhe um sem

numero de duengas, o moetes dizendo-se d'elle cousas estupendas. Mas afinal.

P. que a experiencia duza, e a desgraça d'aquos, que perderam as suas colheitas e viram dentro em pouco as suas vides atrophadas e séccas, acabaram por convencer a todos de que o tratamento pelo sulfato de cobre, convenientemente preparado, e condição sem a qual não podemos por enquanto ter vinho nem vides, ficando apenas aqui ou ali um ou outro Sebastianista, reagindo contra a sciencia e contra a consciencia, á espera de que o vinho lhes chova nas adegas como o maná no deserto, sem que para isso empreguem os meios necessarios.

P. que ao numero d'estes, que fecham os olhos para não verem a luz, pertencem os R. R. que não obstante as repetidas e insistentes instancias da A. e de seus filhos para que na epocha actual sejam tratados pelos sucos de cobre e especialmente pela calda bordalesa os vinhedos da referida quinta comprehendidos no arrendamento teimosamente se recusam a fazer esse tratamento, que para ser proficuo deve fazer-se pelo menos tres vezes.

P. que a falta do tratamento referido não só produzirá necessariamente a deminuição e depreciação da proxima colheita do vinho, como fica articulado, mas trará tambem, como consequencia inevitavel o atrophamento geral das vides e a morte de muitas d'ellas, como já o anno passado succedeu a quasi todos os proprietarios que deixaram de sulfatar, como por maioria de razão ha de succeder no anno corrente por causa dos estragos já produzidos pelo anterior ataque de *mildiu* e por ser incomparavelmente maior o numero de germen ou *sporos d'interio* que ficaram em razão da geral falta de tratamento, e que dadas as nossas condições climaticas, geralmente favoraveis á sua germinação e desenvolvimento, hão-de reproduzir sem duvida no proximo estio, ou talvez ainda na actual primavera um novo ataque muito mais intenso e prejudicial do que da anno anterior que já produziu consequencias he n'funestas. E consequentemente.

P. que os R. R. cultivando os predios arrendados como dicto fica, sem sulfatar as vides n'elles existentes; estão deteriorando consideravelmente os mecos predios, damnificando e reduzindo no presente e no futuro a sua produccão vinicola, e por este motivo não só se tornam responsaveis pelas perdas e danos a que dão causa, mas dão a A. o incontestavel direito de impedir-lhe immediatamente como é expresso no artigo 1627 do cod. civil, que diz assim:

«O arrendatario de predios rusticos é obrigado a cultivalos de modo que não sejam deteriorados, alias pôde ser despedido, e responde por perdas e danos.»

KALENDARIO AGRICOLA

JUNHO

(TRABALHOS DO MEZ)

Grande cultura

Começam as ceifas dos prados e o arancamento dos Linhos.

Principia-se geralmente pela ceifa da Cevada e Aveia, opperação que se regula segundo o estado de adiantamento d'estas duas Gramineas.

Nas terras bem regadas e humidas pôde ainda semear se algum milho.

CHRONICA

Conde de Aurora

Com uma dolorosissima impressão circulou n'esta villa, a noticia de haver fallecido, repentinamente, no seu solar, de Ponte do Lima, o nobre conde de Aurora.

O illustre extincto era aqui conhecido e contava grande numero d'amigos e admiradores do seu nobre e integro caracter, e por isso, a inesperada e infausta noticia foi aqui recebida com a mais profunda magua.

S. exc.^a succumbiu á repetição d'um ataque de paralisia, no dia em que tinha de ser baptisado o seu unico filho de quem havia de ser padrinho o nosso respeitavel amigo snr. visconde da Torre, nobre governador civil d'este districto.

No velho solar havia, pois, uma festa intima de familia, e foi, então, que a morte alli entrou com todo o seu cinismo, despindo-o de galas e cobrindo-o de luctuoso crepe!

Era o illustre fallecido segundo filho do snr. general José de Sá Coutinho. Nasceu em 1839 na casa de N. Senhora da Aurora em Ponte de Lima.

Em 1886 foi nomeado administrador do concelho de Ponte da Barca, e pouco depois foi como delegado para Cabo Verde, sendo successivamente juiz de direito em Bardez, presidente da Relação de Goa e juiz da Relação do Porto.

Era do conselho de S. M. 2.^o conde de Aurora pelo fallecimento do 1.^o conde seu irmão mais velho, snr. João de Sá Coutinho, de quem herdou a importante casa que possuia.

Não estava alistado em nenhum partido politico, porém, no ministerio João Christostomo exerceu o cargo de governador civil de Coimbra.

Em 1891 casou com a exc.^{ma} snr.^a D. Angelina Pereira de Menezes, (Bertiandos) de quem houve somente o filhinho que, como dissemos, tinha de ser baptisado n'esse dia.

A toda a familia enluctada pelo lugubre acontecimento enviamos a expressão da nossa respeitosa condolencia.

Avizo aos parochos

Supposto não possa haver ignorancia por ser lei vigente em execução, achamos muito conveniente lembrar aos revd.^{os} snrs. parochos que pela alteração da nova tabella dos emolumentos e salarios judiciaes—lei de 13 de maio do corrente anno—tem aquelles snrs. de enviar ao respectivo juizo de direito, no prazo de trinta dias, certidões dos obitos que occorrem nas suas freguezias, recebendo, por isso o emolumento de 500 reis, e no caso d'infracção ficarem sujeitos á imposição da multa de 50000 a 100000 reis.

Feira annual

Realisa-se no proximo dia 13 do corrente, n'esta villa, a conhecida feira cavallar de Santo Antonio, que costuma ser muito concorrida.

Regresso

Depois d'uma ausencia de dous annos nos Estados Unidos do Brazil, acaba de regressar á patria, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o nosso presado amigo e assignante, snr. João Gonçalves da Motta.

Este nosso estimavel conterraneo liquidou a sua importante casa commercial do Rio de Janeiro, o veio estabelecer a sua residencia definitiva em Soutello, terra da sua naturalidade.

Durante a sua longa carreira commercial, o snr. Motta soube grangear a estima e consideração de toda a colonia portugueza no Rio.

Sejam bem vindos!

D. Antonio d'Azevedo

Acaba de ser despachado inspector do sello, no districto de Bragança, o dignissimo administrador d'este concelho, e nosso muito querido amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada.

Este despacho, que elle bem merecia da munificencia regia, e que representa um acto de justiça do nobre ministro, foi aqui recebido com geral agrado, pois, que s. ex.^a mercê do seu bello caracter, conta aqui numerosos amigos.

Dotado d'uma energia pouco vulgar, sabia s. ex.^a, no espinhoso cargo que lhe estava confiado, manter o principio de auctoridade, impondo-se ao respeito e contendo os disculos sem outro auxiliar, muitas vezes, que não fosse o da sua presença.

Póde dizer-se, sem lizonja, que fez aqui um bom logar.

Alegrando-nos vivamente a noticia do seu despacho, por que elle representa um bem para s. ex.^a, sentimos, por outro lado, que o exercicio do seu novo cargo o chama para longe de nós, e nos priva assim do seu muito apreciavel convivio.

Reciba o nosso querido amigo a nossa mais intima e cordeal felicitação.

As chuvas e as culturas

Quem não veio ha de vir — Diz o proverbio do nosso povo em relação ao tempo, e mais uma vez se viu que, embora tarde, a desejada chuva não faltou; pois estamos em junho e o tempo passa de pleno inverno.

Estas chuvas de junho e dos fins de maio deram vigor aos milharaes, mas prejudicaram bastante a colheita do centeio. A ceifa d'esta graminia não se póde realizar senão por bom tempo e a humidade está prejudicando consideravelmente a palha e o grão.

A vinha está vigorosa e desavinhou pouco—O borraçal e outras castas apresentam fructificação abundantissima; o mesmo não acontece com o vinhão de tinta.

O oídio está atacando bastante as castas maurisca e espadeiro, e, se a humidade continuar, ha-de fatalmente acometter as demais castas. Logo que a chuva desappareça é preciso applicar uma enxofração geral á vinha.

O mildiu e os rots devem, em poucos dias, manifestar-se com alguma intensidade. Já encontramos a primeira invasão do mildiu em algumas parras da casta verdello.

Convem, pois, logo depois das chuvas, applicar a calda bordeleza ou qualquer outro tratamento liquido contra o terrivel peronospora. Não ha tempo a perder.

Academico

Fez ante-hontem acto do 3.^o anno theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso amigo e conterraneo, snr. Alvaro Soares Rodrigues.

A nossa felicitação.

Festejos ao S. João em Braga

Ao que temos dito acerca dos festejos, podemos hoje acrescentar o seguinte:

A commissão dos festejos, este anno, em honra do Santo Precursor, havia-se empenhado perante o ex.^{mo} Governador Civil d'este districto, afim de aquelle magistrado conseguir do governo, alem da permissão já dada para concorrerem ao grande festival todas as bandas regimentaes da brigada do Minho, que ás mesmas fossem concedidas passagens gratuitas. Effectivamente s. exc.^a, que tem sido extremamente amavel e o mais attentoso possivel para com a commissão, acaba de conseguir o que ella desejava, pelo que lhe está muito grata a referida commissão.

A commissão, ao contrario do que se praticou em 1894, não fará aquisição de cadeiras; franqueará a entrada no jardim para que as ex.^{mas} familias mandem para alli os objectos necessarios á sua commodidade.

Tambem será construido um pavilhão para as auctoridades e pessoas de representação social.

O ministro da guerra poz á disposição da grande commissão as bandas de musica militares n.^{os} 3, 8, 20, e caçadores 7.

O ministro das Obras Publicas concedeu a todas essas bandas passagens gratuitas nos comboios que pertencem ao estado.

O grande festival abrirá pela marcha de concerto «Cruz Vermelha», seguindo-se-lho: Guilherme Tell, selecção, sob a direcção do regente da banda de caçadores 7. «As duas princezas», pot-pourri, sob a direcção do regente da banda de infantaria 8.

A grande commissão espéra conseguir o abatimento de 50 % no preço das passagens dos caminhos de ferro para todas as pessoas que queiram ir gosar os festejos, e bem assim para o orpheon, cabezudos e gigantes.

Afim de offerecer commodidades ao publico, a commissão, a expensas suas, mandou aformosear o aprazivel local de S. João da Ponte, que passa por uma grande transformação.

LIVROS & JORNAES

O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.^{os}, de Lisboa, recebemos as cadernetas, 21 e 22 da nova obra, O Selvagem, de Emílio Richebourg, cujo resumo do entreccho é como segue:

O auctor d'esta interessantissima novella de tão commovedoras peripecias descreve a genealogia das familias de Simaise de Chamaranda. Na terceira parte do romance apparecem em scena os dois irmãos, Paulo de Simaise e Leon de Simaise. Descreve-se a morte do general de Chamarand e a chegada ao Havre de Paulo e sua mulher, que vem da Batavia.

A Leitura

Recebemos o n.^o 58 da «Leitura», o esplendido e interessantissimo Magazine litterario, editado pela antiga casa Bertrand do snr. José Bastos que, apparecendo a 10 e 25 de cada mez, contém uma selecta e variada collecção de romances, historia, viagens, etc., tudo quanto de mais moderno ha no mundo litterario, nacional e estrangeiro.

O summario do presente numero é este: Jehan Soudan. — O natural do emigrante; René Maizeroy—Princezinha (VI); Gomes Leal—A Senhora de Brehante; Duqueza d'Abrantes—Memorias (VIII); Richard Leander—A historia do reino insulvel; Georges Ohnete—Nemrod & Companhia (V); Fernandes Costa—Anthologia grega; Cyrano de Bergerac—Viagem na Lua (III); Edgar Poe—O silencio; Édouard Rod—A segunda vida de Miguel Teissier (X).

E' editado pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Sahi o n.^o 21 d'este utilissimo semanario illustrado de propoganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis. O seu summario é o seguinte:

O ensino pratico da agricultura—F. A. Palma de Vilhena; A carie dos cereaes—José Augusto de Oliveira; Rudimentos da agricultura—Dr. A. Magalhães; A largata dos enxertos—A. Arthur Telles de Menezes; Os animaes domesticos—Trigueiros

Nas terras humidas semeiam-se Nabos e outras forragens de grande valor, como são o Trevo, a Luzerna e o Sanfeno.

Tambem se semeiam em viveiro as Rutabagas, Couves navos e outras especies empregadas como forragem.

Preparam-se os caminhos, augmentam-se os estrames animaes, limpam-se as cavallariças e côrtes, conduzem-se os estrumes para os campos que produziram a primeira colheita, e regam-se frequentemente os depositos de estrume.

Pomar e arvoredo

A vegetação faz rapidos progressos, e carece ser vigiada com muita attenção para as operações do desolhamento nas arvores fructiferas. Esta operação deve ser feita a tempo e successivamente, de modo que não perturbem as funcções da economia do vegetal.

Procede-se á colheita das cerejas, damascos, pecegos e peras temporás.

Hortas

Os trabalhos de hortelão augmentam progressivamente. A medida que a temperatura sobe, começam as regras a ter grande importancia.

As sachas, mondas, etc., são trabalhos que devem ser feitos com perseverança, se se não quizer vêr as culturas invadidas porervas danminhas, em prejuizo da boa ordem e conservação da horta.

Semeiam-se todas as plantas indicadas no mez anterior.

Semeiam-se as plantas do outomno e inverno, como: Saboyas, Couves-flôres, Brocnlos, Couves, nabo e rabano, Chicoria, Aipo, Feijões, Ervilhas, etc.

Prosegue-se na capação dos Melões.

As plantações devem de preferencia ser feitas de tarde, para que a frescura do noute fortifique as plantas e as ajude a pegar.

Jardins

As ruas devem estar raspadas, as plantas bem regadas e frescas, e os canteiros isentos de ervas. Estacam-se as plantas que precisam d'este auxilio, e dirigem-se as trapadeiras para as grades e supportes, etc.

As Dahlias deixa-se unicamente um pé, para que tomem uma fórma mais elegante.

Tiram-se da terra as raizes dos Ranunculos, Jacintho Tulipas.

Dispoem-se todas as plantas annueas semeadas no mez antecedente. Não deve passar d'este mez a confecção de massiços do Coleus, Ilexines, Alternantheras, etc., que tanto enfeitam um jardim.

Começa-se a mergulhia dos Cravos, e continua-se a fazer reproducção por estaca de Geramos, Pelargonios, Epacris e Fuchias.

CORREIO DAS SALAS

Regressaram da capital os nobres viscondes da Torre.

Esteve n'esta villa o nosso prezado amigo, sr. dr. Elcuterio d'Azevedo Araujo e Gama, integerrimo delegado na comarca da Povoia de Lanhoso.

S. exc.^a veio aqui, com muito pouca demora, de visita a seu bom irmão, o dignissimo administrador do concelho, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama.

Regressou de Lisboa, e segue brevemente para Bragança, a assumir as funcções do seu novo cargo, o nosso querido amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

Martel; A rega das arvores fructíferas—Dr. A. Magalhães; Folhetim: Um crime mysterioso—Italo Fiorentini, traducção de Julio Gama.

Secções e artigos diversos: A vida agricola—Revista universal—Machinas agricolas (com gravuras)—Palestra semanal—Conselhos de veterinaria—Publicações—Resposta a consultas—Chronica dos acontecimentos.

Anno Christão

Recebemos o fasciculo n.º 49 da excellente obra do Padre João Croiset, o Anno Christão, tão apreciada pela imprensa e pelo publico, que tão bom acolhimento fez ás primeiras edições distribuidas ha annos. A distribuição que actualmente se está fa-

zendo não soffre interrupção, por que todos os fasciculos estão já impressos; e os assignantes podem receber os que desejarem em cada semana ou mez.

Continuamos a recommendar aos nossos leitores esta excellente obra.

O seu editor é o sr. Antonio Dourado, na rua dos Martyres da Liberdade, Porto.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alphabeticamente, mas conforme com a edição official (Diario do Governo de 18 de maio). Unica edição assim elaborada.—Preço 200 reis.

A Bordadeira e Moda Portugueza

Recebemos o n.º 20 d'este esplendido jornal de modas, cada vez mais interessante, que recommendamos ás nossas leitoras.

«Agricultura Contemporanea»

Esta excellente revista mensal, agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos distinctos escriptores srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges, entrou na sua 3.ª serie, concluindo o sexto volume.

Felicitando a sua illustrada e selecta redacção, não podemos deixar de recommendar esta utilissima revista redigida pelos srs. Antonio A. dos Santos, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Cincinnato da

Costa, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza; Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; José d'Almeida, Agronomo-agricultor; D. Luiz de Castro, Agronomo-agricultor; Sertorio de Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria; e Francisco Julio Borges, secretario da redacção e agronomo. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 21 de junho do corrente mez, por dez horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entra em praça, para ser vendido pelo maior preço offerecido acima do valor da sua avaliação, o predio abaixo designado, penhorado a Rosa Joaquina de Souza, e marido, João do Couto Ribeiro, do lugar de Soutello, freguezia de Sandeães, comarca de Ponte do Lima, na execução que o Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, move aos mesmos, por este juizo e cartorio do segundo officio, para pagamento da contribuição de registro por titulo oneroso, a que eram obrigados, pelo excesso de sua legitima e terça, no inventario a que se procedeu por obito de seu pae e sogro, Luiz Antonio de Souza, que foi morador na freguezia de Moure:

A terra da Veiga de São Paio, no sitio de este nome, da freguezia de Moure, de lavradio, com vidonho, e um poço que serviu para eugenho d'agua, foreiro a João Maria de Souza Machado, com 236 litros 348 millilitros de milho grosso, em cada anno, avaliado, com o abatimento do fóro, em 250\$944 reis.

Pelo presente são citados todos os credores e senhores desconhe-

cidos, para assistirem á praça, e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei, Silva Dias.

Ação de separação

Para os legaes effectos se faz publico que pelo cartorio do terceiro officio na comarca de Villa Verde, e por sentença de desoito do corrente mez, foi authorisada a separação da pessoa e bens dos conjuges Angelica Rodrigues, e marido Luiz Affonso, da freguezia da Lage d'esta comarca.

Villa Verde, 19 de Maio de 1896.

Verifiquei, Silva Dias.

Arrematação

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia cinco de julho proximo, por 10 horas da manhã, no Tribunal de Justiça, entram em praça, para serem vendidos pelo maior preço offerecido, acima do valor da avaliação, os bens abaixo designados, por deliberação do conselho de familia e interessados, para pagamento do passivo descripto no inventario a que se procede por obito de Antonio Domingues Forte, que foi morador na freguezia de Cabanellas, e são os seguintes:

A leira na Veiga de Seara, de lavradio, avaliada em 135\$000 rs.

E a leira da Lagôa,

no sitio assim chamado, da freguezia de Cabanellas, de lavradio, com vidonho, em reis 40\$000.

Toda a contribuição de registro e qualquer encargo desconhecido, ficam a cargo dos arrematantes.

São citados todos os credores incertos para assistirem á praça e deduzirem seus direitos no prazo legal.

Verifiquei, Silva Dias.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrazeiros, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em loca sua severa integridade, por um historiadar imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnicado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis. Provincias 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

GRISLIA

Traducção do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70, 72—Lisboa.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipaes para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfama, 183, 1.

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vittor

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Boem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre scrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto da Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vicultores, apicultores, publicistas, etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 8 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa politica portugueza.

A «Gazeta das Aldeias» o amigo o o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas da melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfzendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condicao a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazello facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, claramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á Administracção da «Gazeta das Aldeias» rua da Costa Cabral, n.º 1246—PORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$00 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que quejram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvacção, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuacção dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remittidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Muniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno. 3000

Semestre 1600 | Avulso 100

Assigne-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

da MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr.

com capa 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:— Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que a apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmacções do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande aprego que estes romances leam moseido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para lerem a leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 réis, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimenções de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias; superficie por districtos e concellos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concellos; e comprehendendo a indicacção das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º franceu, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e nials 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Camno de D. Luiz I.